

Brechas na aplicação da Lei Maria da Penha incentivam feminicídio

Em torno da **chacina de Campinas**, o maior **feminicídio** em massa da história recente da vida brasileira, **Viva Maria** desta terça-feira (10) se propõe a aprofundar o debate sobre as **brechas** que os aplicadores de **Lei Maria da Penha** deixaram abertas no trato do caso.

[\(Rádio Nacional da Amazônia, 10/01/2017 - acesse no site de origem\)](#)

E para isso, vamos ouvir uma especialista no assunto: a doutora **Mariana Mei de Souza**, que é advogada com pós-graduação em Ordem Jurídica e Ministério Público pela Fundação Escola Superior do MPDFT e ainda diplomada pela Universidade de Grenoble, na França.

Segundo Mariana Mei, “esse tema tão doloroso, infelizmente, tão presente na nossa sociedade - qual seja o **machismo**, a **misoginia** - e que acaba acarretando, inclusive, mortes violentas e chacinas como essa - o feminicídio de Campinas.”

E fazendo uma reflexão sobre essa Lei Maria da Penha que o assassino Sidnei Ramis de Araujo renomeou como “Lei Maria Vadia”, que não conseguiu evitar a morte de três gerações de uma mesma família.

Para a advogada, “uma tragédia de certa forma anunciada. Uma tragédia que poderia ter sido evitada não fosse a resistência que o Sistema de Justiça Criminal Brasileiro tem em relação à Lei Maria da Penha.”

[Ouça íntegra da entrevista acessando o site da EBC.](#)

Desde o início da década de 80 as mulheres sabem: têm voz no rádio brasileiro. Com mais de 30 anos dedicados à defesa dos direitos da mulher, o Viva Maria apresenta temas relevantes e entrevistas com personalidades que contribuem para a melhoria da vida da mulher. Em formato de programete, o

Viva Maria é presença garantida na programação das Rádios EBC.

Apresentação e Produção: Mara Régia